

QUIABA 27 DE SETEMBRO DE 1885

GAZETILHA

Theatro S. João.—Pela segunda vez subiu ao palco na noite de 25 do corrente, a esplendida e primorosa opereta—**MAS OTTE** em beneficio da sympathica e ensigne artista a Exm.^a Sr.^a D. Dolores Delmar.

A sublimidade da peça, e a fabrilissima execução desenvolvida pelos dignos artistas da companhia zarzuelista tornam a **MASCOTTE** assaz recommendavel, pelo que, immensa foi a concorrência deste segundo espectáculo que não desmereceu a fama espalhada fazendo delirar o auditorio que dispenseu os maiores applausos, atirando bouquets e chamando a scena as figuras repetidas vezes com entusiasticas ovações.

Foi uma noite de delicias para a nossa população que concorreu em grande numero realçando assim o merito dos artistas da zarzuela e especialmente da distincta beneficiada, merecedora de todo aprego e protecção.

Terá lugar hoje, á 4.^a recita da 2.^a assignatura, levando-se á scena a aparatosa e interessante zarzuela em 3 actos intitulada—**O valle d'Andorra**.

Plano da derrubada.—Para a rocação assim que aqui

chegne o paquete, que já aguas acima vem sulcando o rio Paraguay, está, segundo a voz publica, acantado, que não haverá demissões, isto é, actos da presidência demittindo os empregados liberes, mas sim, de nomeações de novos empregados, do credo conservador substituído aquelles.

É este um novo e bem engenhoso meio de derrubada de ministros, o que dá a opinião dos factos e marcializados dominadores que tudo estudão para que de uma só cajadada saca se a reacção e fiquem bem accommodados no banquete orçamentario.

Seguem-se espóntaneamente a pratica o que entenderem contra os nossos amigos, mas fiquem certos, que em não muy remota época serão desalojados dessas posições pelas quaes desde agora se mostrão com appetite altamente devorador.

Commando do piquete.

—Por ter de retirar-se para o corte o nosso digno amigo Tenente Joaquim Ferreira da Cunha Barboza, foi a 24 do corrente nomeado para commandar o piquete o Sr. Alferez do 21.^o batalhão de infantaria Francisco Pompeu de Barros.

Foi uma acertada nomeação, porquanto, o Sr. Alferez Pompeu, ao que parece-nos, está muito apto para exercer o mesmo commando.

Parabéns á S. S.

Delegacia de policia.

Acha-se no exercicio de delegacia de policia d'esta capital, o nosso amigo Capitão Antonio da Silva Albuquerque.

Cousas do Paraguay.

Entre uma descurra de boiata

das, soccos, bengaladas, etc. ahi se feridos do recinto da camera os seguintes deputados:

H. Decoud, na cabeça; Octaviano R. Varela, no nariz, Luiz Ba. Feiro, na nuca e nas costas, J. F. Soza, na garganta, E. Gonzales, no braço direito e Morinigo, o que promovêo o estandalo, em varias partes.

Ahi se foi approved o privilegio que deu lugar ao escandalo, privilegio que pediu um Sur. Pena & Comp.^a (a companhia, segundo o *Heraldo*, é o presidente da R. publica) para tuentar os edificios do antigo arsenal de Assumpção uma fabrica a vapor de ladrilhos.

—Da conta o *Heraldo* que o secretario do presidente da Republica, um Sur. Angel Pena, em completo estado de embriaguez, arrou um escandalo infernal nos corredores da chefatura politica, insultando do modo o mais grosseiro a um empregado da secretaria do senado.

Que contraste! —Lê-se na *Gazeta da Tarde*:

Em Montevideu publicam-se diariamente os seguintes jornales:

El Siglo, La Razon, El Ferro Carril, El Telegrafo Maritimo, La Nacion, El Bien Publico, La Colonia Espanola, Espana Federal, La Tribuna Popular, El Hill Electrico, L'Italia, L'Indipendente, La France, A Patrie, organo dos interesses brasileiros, El Diario Oficial e La Situation.

E é uma cidade q' terá, quando muito cem mil habitantes.

Nós temos uma população de mais de trezentos mil almas e apenas contigmos este diarios e

estas mesmas para viver precisam proceder de tal modo que..

Uma anã.—Na cidade de Jaguarão achava-se em publica exposição uma anã de 12 annos de idade, de nome Theodora Saraiya, cor parda, natural do Arroio Grande e filha do anão ali residente.

Tem ella, diz o nosso collega do *Tempo*, 104 centimetros (4 1/2 palmos) de altura os braços medem 23 centimetros (1 palmo), as pernas 33 centimetros (1 1/2 palmos). A cabeça, tronco e feios são bem desenvolvidos; os braços, mãos e pés é que são desproporcionaes em pequenez.

Cavallo de raça.—Lê-se na *Imprensa*:

Paphael de Barros vendeu para o Rio, por 10.000\$000 reis um potro, de 3 annos, nascido na candelaria da M.ôca.

Esta industria é sem duvida devida ao Club de Corridis.

Interessante episodio.

Lê-se na «Gazeta de Noticias»:

A proposito da morte de uma onça, refere o *Jornal de Sergipe* de 28 do proximo findo, o seguinte interessante episodio:

No dia 23 do corrente, pelas 4 horas da manhã, foi morta uma onça por José Valentim de Andrade Filho, em casa de José Francisco da Costa, conhecido por Cadunda, na praia do Mangue-Seco.

Segundo ouvimos de pessoa competentemente informada, o facto deu-se do seguinte modo:

O José Francisco da Costa (Cadunda), na manhã de 23 levantou-se muito cedo, e sahio da casa, deixando a porta aberta.

Na sala achavan-se José Valentim de Andrade Filho e seu pai Cadunda quando aquelle

sentio pular por cima da rede, em que estava, um animal.

Tomado de susto, saltou da rede para o lado opposto, e, apesar de ser ainda um pouco escuro, reconheceu ser uma onça.

O feroz animal lança as garras sobre a rede, onde felizmente já não estava José Valentim, e apenas consegue rasgar esta, porque José e seu pai, reconhecendo o perigo em que se achavam as pessoas de casa, que ainda estavam recolhidas, sahem em procura de uma arma para matar o animal.

A onça, porém, procura o interior da casa, e, achando a porta do quarto de Candunda aberta, entra.

A senhora de Candunda estava sentada na cama, pois também tinha acordado com o grito que dera José Valentim.

Esta senhora, vendo o feroz animal, assusta-se e recua, e lançando-lhe a onça a esta e caído as garras, rasga profundamente as carnes da pobre mulher.

Ella grita, e o terror se apossa de todas as pessoas de casa.

Duas senhoras, filhas de Candunda levadas de medo e não podendo fugir, trepam-se pelas paredes da casa e refugiam-se no telhado, sem mesmo terem tempo de vestir-se.

Ouvindo o alarma por Candunda, corre este para casa armada de cacete e descarrega no animal, mas o pobre velho é agarrado por elle e deixado por terra, ficando em um estado lastimavel.

Parece, entretanto, que esse animal achava-se dominado de cansaço, porque deixou a sua presa e refugiou-se debaixo da cama, dando tempo a que Candunda e sua mulher pudessem evadir-se do quarto, apesar de estarem gravemente feridos da lucta, e trancarem o referido animal no mesmo quarto.

N'esta occasião chega José Valentim com outras pessoas, trepa-se no tecto da casa e atira na onça com uma espingarda, empregando a carga de

chumbo na cabeça do animal, que recebe o ferimento e põe-se em defesa.

Prepara José Valentim de novo a arma e dispara.

E' então que restabelece a calma.

Consta que a população do Mangue Secco achava-se ainda aterrorizada de grande medo, e que à noite ninguém se animava a conservar as portas abertas.

Segundo verificou-se pelas pegadas do feroz animal, sabe-se que elle atravessara para o Mangue Secco da ilha do Victorino, bem como informam alguns pescadores do mesmo lugar que estando pescando em uma das noites anteriores ao dia 23, proximo da referida ilha, ouviram o grito de uma onça, pelo que retiraram-se logo.

Taes foram os ferimentos resultantes da lucta entre o animal Candunda e sua mulher, que julga-se não escaparem.

LITTERATURA

Bathmundi

DE R. FLORIAN.

Tradução de...

Os desejos de Amine se realisaram. Tal a pedido e obteve. O pai d'ella veio morar com o seu genro, e ensinou-lhe o segredo que tem a terra para aquellos que não a sabem cultivar, para produzir tudo o que nella se planta. Tal guardava ainda um remanescente do ouro que recebera na partilha: empregou-o na compra de mais uma extensão de campo e na aquisição de um rebanho. A herdade teve duplo valor; a lã da ovelha vendeu-se e abundancia reinou na casa. E como Tal era trabalhador e sua mulher economica, sua fortuna augmentava de anno em anno. Amine foi tão feliz como mãe, quanto o era como esposa.

Assim, os filhos que trazem a ruina aos ociosos da cidade, fizeram a felicidade d'aquelles amigos do trabalho. Ao cabo d'alguns annos, Tal, pai de seis

filhos, os mais mudos de sua terra, esposo d'uma excellente e virtuosa mulher, genro d'um forte e amavel velho, senhor de muitos escravos e possuidor de dous rebanhos, era o mais feliz e o mais acreditado boer de Kousistan.

Entretanto seus tres irmãos corriam atrás de Bathmundi.

Bakir tinha chegado ao campo dos Persas: apresentou-se ao gran-visir, e pediu que quizesse servir nos corpos que operavam na frente. Seu talhe, sua boa vontade agradaram ao visir, que o admitto em um corpo de cavallaria. Poucos dias depois teve lugar uma batalha que foi sanguinolenta; Bakir fez prodigios, salvou a vida a seu general, tomando o elle proprio aos inimigos. Tudo se converteu em ovagões a Bakir, todos os soldados o chamaram o herói da Persia, e o reconhecimento visir elevou seu salvador ao grão de official general.

Alzim uolha rasão, dizia consigo Bakir é aqui que a fortuna me esperava; tudo me annuncia que vou encontrar Bathmundi.

As glórias de Bakir, e sobre tudo o seu posto, excitaram a inveja e as marmurações dos outros officiaes. Alguns até viham lhe pedir novas de seu pai, lastimando-o de haver sido victima d'uma banderota; todos recusavam servir debaixo de suas ordens, porque eram mais antigos do que elle. Bakir, desgraçado pelos proprios successos, vivia só, sempre de sobre-aviso, esperando a cada momento receber um insulto, que elle bem saberia vingar, mas que o não poderia prover. Sua pirava com impaciencia o fim da guerra, quando os Turcos, reforçados por um novo general vieram atacar a divisão que era commandada por Bakir. Era a occasião que havia muito tempo esperavam os officiaes seus inimigos, que empregaram cem vezes mais a astucia affim de obter a queda de seu chefe, astucia que nunca no decurso de sua vida tinham imaginado,

nem mesmo para vencerem seus inimigos. Bakir defendeu-se como um leão, mas não era obedecido nem imitado. Os soldados persas queriam em vão resistir: não os queriam, os officiaes, e só os guiavam para a fuga.

O bravo general, abandonado, coberto de feridas, rodeado de um grande numero de inimigos, foi aprisionado pelos janizares.

O general turco teve a baixada de mandar correge-lo de ferro, tanto quanto elle pudesse supporter, e o enviou a Constantinopla, onde foi lançado em um horrivel calabouço.

«Ah! exclamava elle na prisão, começo a crer que Alzim me enganou, porque não posso mais esperar que seja-me possível encontrar aqui Bathmundi.»

A guerra durou quinze annos, e os officiaes persas impediram sempre que havia troca de prisioneiros, a inclusão de Bakir d'este numero.

Sua prisão só foi aberta, como appo: elle correu desesperadamente a Ilpachan em procura do visir, seu protector, a quem tinha salvado a vida. Durante tres semanas não lhe foi possível falar ao visir, e só depois de muito depois é que pôde ser admittido em audiencia d'aquella autoridade.

(Continua.)

TRANSCRIÇÃO.

A Imprensa

A imprensa fez mais que a lavança de Archimedes, moralmente fallando, descobrio o ponto de apoio e levantou o universo.

Gutenberg tem em cada typo um monumento; as estatuas, os cavallos de bronze dos reis da terra podem desaparecer para sempre, o monumento do Filho de Maiança nunca deixará de existir.

Da arrumação dos typos rebenta a luz, como sendo materias electricas que se encontrão.

Os typos revoltos e diásporos — é o mesmo que a revolução social; arrumados e bem dispostos para terem o pélo o a ordem publica estabelecida.

Quem sustenta a imprensa, sustenta uma sentinella em alta-lia: o inimigo pôde escalar o baluarte, mas ella levantará antes o grito de alarma.

A imprensa é tão necessaria como a luz: sem ella o annuo tornaria ao cãho.

Nem se diga que a imprensa é inefficaz, quando não tem habéis pennas que escrevam para ella; a imprensa é sempre util, sempre proveitosa; de origem, e de condição.

Fiz seria o nosso paiz se em cada cidade tivesse uma typographia; nas villas, cidades e cantões, um sem numero dellas.

Os typographos desião andar por toda a parte, assim como os medicos, bachareis, pharmaceuticos; a cura, os conselhos, as exhortações, e os remédios, do typographo — são os typos e os preloz; as « boticas typographicas », para os doctes mores, devião estar espalhadas por toda a face da terra.

A imprensa resume tudo em si: a academia, biblioteca, escola, theatro, templo, praça mercantil, assembleia, tribunal de justiça, secretaria do governo, — de ministro, repartição publica, civil e ecclesiastica.

A imprensa é a tribuna universal, sagrada e profana ao mesmo tempo.

Condemneinos os desvairamentos e abuso da imprensa; a liberdade della, não.

Devia haver uma disposição da lei circundada de toda a garantia a impressas; cada typographia deviera ter uma sentinella á porta, e ser guardada por força publica; a imprensa é sempre de summa utilidade ao governo, quer sustente seus actos, quer esteja em opposição.

A imprensa desarmou o povo para as revoluções armadas; substituiu as carabinas e os sabres, pelos tinteiros e pennas; fez nascer a revolução moral, a luta do pensamento: que beneficio incalculavel á sociedade!

Onde se disser: ha imprensa; diga-se ha luz.

Onde se disser: ha imprensa; diga-se não ha forte contra o fraco, opprimido e oppressor, injustiça, corrupção, etc.; e, se ha — o tribunal da opinião publica já se occupa de julgar taes leões: senta-se na cadeira do ministerio publico a respeitavel deusa chamada imprensa, ao lado de Themys.

(D. CALDENSE.)

VARIEDADES

Um sujeito vai á noite a uma typographia mandar imprimir um cento de cartas de en-terro.

— Quanto custa?

— Quinze mil réis.

— Se fizer isso por menos, fico fríguez.

Este malvado deve ter se-stra...

EPIGRAMMA

Um réu de muitos peccados,
Q' nuncaouse confessar-se,
Foi cumprir esse preito
Quando teve de casar-se.

E depois que pelo padre
A confissão foi ouvida,
Pedia-lhe que lhe puzesse
A penitencia ouvida.

« Para espiar tuas faltas,
Responden-lhe a Reverencia,
« Uma vez que vaes casar-te
« Não precisas penitencia.

« TROLE NOTAVEL. — A Hespanha é a terra das maravilhas, diz um jornal da Europa. Ve-ja-o e admirem.

Chegou ultimamente a Barcelona um velho de 93 annos, natural da Galliza, acompanhado pela seguinte familia: 16 filhas, das quaes 6 são viúvas, 9 casadas e 1 solteira, 23 filhos sendo 4 viúvos, 13 casados e 6 solteiros; 31 netas, 4 viúvas, 22 casadas e 9 solteiras, 47 netos, 4 viúvos, 26 casados e 17 solteiros; 45 bisnetas, 2 casa-

das e 48 solteiras. 39 bisnetos, todos solteiros, 3 tataranetos, e 72 genros e noras: total 279 pessoas.

Este archibisavó nouagenario casou tres vezes e teve, destes tres consorcios, 37 filhos, e ultimo dos quaes nasceu em 1864, tendo o pai 74 annos.

O seu primeiro filho conta hoje 70 annos: tem 17 filhos.

D. Lucas Negreras do Paez, assim se chama o grande « povoador », possui uma fortuna consideravel, ganha no commercio d'atanados, de que tem em Boston um formidavel estabelecimento, gerido pela familia, onde ha medicos, adyogados, engenheiros, pharmaceuticos, negociantes etc.

O navio em que elle fez a viagem para Hespanha, pericace-llava-se era commandado por um seu filho.

D. Lucas nunca fumou nem beheu vinho.

« EIS AQUI um curioso e notavel caso de fecundidade, que provavelmente excitará o estudo e a observação dos competentes.

Uma preta escrava do Sr. José Estevão dos Reis, morador na freguesia do Quilombo, no municipio de Barbacena, deu á luz em janeiro proximo passado quatro creanças em um só parto; sendo tres do sexo masculino e uma do feminino.

Das quatro creanças a ultima falleceu vinte e quatro horas depois de nascida; as tres outras sobreviveram e estão boas e robustas.

O mais notavel é que das quatro creanças, duas são de cor preta, uma parda, e a que falleceu era branca.

Este phenomeno attrahiu a curiosidade dos vizinhos, que em grande numero foram observar-o.

A parturiente esteve em trabalho 24 horas e suas condições de saúle são excellentes.

« BARBA AZUL FEMININO — Na cidade de Damburg, Estados

Unidos, contrahio matrimonio uma mulher com o 14.º marido que é um official de chapaleiro.

A imprensa, commentando este acontecimento, conjectura que o chapaleiro levará a catacumba essa mulher que tem dado cabo de tantos maridos; e primeiro era sapateiro e quando se principia pelos pés é natural que se acabe pela cabeça.

« NÃO É NOVA A MODA. »

Muito se engana quem acredita que a moda dos dentes posticos pertence aos tempos modernos.

No musen de antiguidades de Corneto, na Toscana, que contém muitas cousas curiosas descobertas em um antigo cemiterio etrusco da Tarquinia, ha um cranec, que tem dentes posticos — dentes de almases que estão unidos aos naturaes por meio de pequenas placas de ouro.

O sepulchro onde foi encontrado este cranec data, segundo os haeanos entendidos e competentes, do V ou VI seculo antes de Christo.

SYNONIMO DE BEBIDO

« A bebedeira é ganso, musfa, carraspana, touca, penacho, chapéu armado, entre as dez e as onze, estar no gôie, torrado, chupado, alegre, amarrar o gatico, canneca, destripar o mico, montado, balango, zig zag, cahe-cahe, estar no côco, comer um gambá, pernar, cabelleira, toucerdo, alto, lingueta, casido, estar no trolly, montar no porco, estar na esberrua, estar promp-pta, botim apertado, acachupado, estar triste, meio cá meio lá, navegar em terra firme, chuliga, puffo, bruega, cornopia, co-zinhado, esponja, turca, estar mofofo, constipado, estar na branca, estar nas chervas. »

Accrescentamos:

Estar no bóie, estar no aspe, estar bernégua, estar nervoso, com azapismo, estar de ronda, estar rheumatico, paralytico, possesso, penativo, furioso, estar no guilicate, no sipio, inapplicavel, no pampelo, no ago-

